

JORNAL DO CEARÁ

Anno II

Fortaleza, Segunda-feira 13 de Novembro de 1905

N. 295

Jornal do Ceará

Fortaleza, 13 de Novembro de 1905.

O incidente da Escola Normal e "A Republica"

Sou, por indole, inimigo de exhibições e mui raramente me hão de ter visto vir á imprensa em meu nome individual.

Ferido tantas vezes por adversarios pequeninos e desleaes que hontem me endeusavam a cada passo para hoje me caluniarem ferinamente, tenho por norma passar sobranceiro aos insultos de hoje, como passei indifferente aos elogios de hontem.

Se d'esta vez, pois, abro excepção a meu constante modo de proceder, é porque commigo se procura tambem ferir pessoa que me é sobre modo cara, tentando-se, com sacrificio da verdade, justificar o procedimento insolito e reprovado do sr Director da Escola Normal.

Ouçã-me o publico pacientemente e entre mim e o sr. Accioly Filho profira o seu veredictum.

Está actualmente fazendo exames do 3.º anno do curso normal minha filha Austregilda dos Santos que contra minha expectativa foi simplificada em portuguez.

Sei perfeitamente que um alumno, por bem preparado que esteja, pôde, por circumstancias imprevistas, até mesmo naufragar em um exame; e para me certificar do que exactamente se dera, procurei tirar informações na propria Secretaria da Escola.

Alli me foi cortezmente facultado o exame da prova escripta de minha filha e facil-me foi então convencer-me, como se convencerá o publico, da injustiça com que foi a mesma julgada.

Trata-se de um documento escripto que perdura e não de palavras que mal pronunciadas são immediatamente esquecidas. *Verba volant, scripta manent.*

Argumentarei, pois, tão sómente com os dados fornecidos pelo proprio professor que fez a correção,

A prova consta de duas partes: uma redacção e analyse lexica e syntactica de um trecho dictado.

Na primeira parte, que é um officio de comunicação, ha dois traços de lapis encarnado, e um na analyse.

Nada mais foi notado, cumprindo pôr em destaque que a prova está perfeita, sem emendas nem rasuras tão communs em escriptos de tal ordem.

Pois bem, o primeiro traço sublinha a palavra «Communica» que, por equívoco de copia, foi escripta em vez de *communico*, como está no borrão feito em papel rubricado e exhibido como documento. Está assim justificado o engano.

O segundo traço está entre as palavras—«povoação e cargo»—na seguinte phrase:—... «que nesta data assumi o exercicio da cadeira do sexo masculino da povoação, cargo etc.»

Se erro ha, é visível, não é onde está o traço encarnado, por que o nome da povoação se declara na data, como effectivamente está e não no corpo do officio.

A emenda devia pois se fazer, substituindo a palavra *da* pela palavra *d'esta*.

O erro notado na analyse não existe absolutamente e só por equívoco podia ter sido apontado.

Effectivamente foi, pela examinanda, muito bem classificada como adjuncto adverbial a seguinte expressão; «sem imprensa politica, sem lidadores na tribuna da camara democratica» que por abreviatura, como é costume, se escreveu assim:

«Sem imprensa... democratica».

A palavra «democratica» está sublinhada de encarnado, mas até agora as pessoas que têm lido a prova ainda não atinaram com o erro.

Destarte por um simples lapso, por um erro insignificante que escapou ao proprio professor, foi uma prova que honra a qualquer alumna applicada, classificada com grão inferior ao de outras que em nada lhe são superiores.

Assim, além da injustiça abso-

luta que se deu no julgamento; foi tambem sacrificada a justiça relativa, o que é a mais revoltante das injustiças.

Mas, além do exposto, deu-se mais um engano, por parte da comissão, no computo final das medias obtidas, dando-se $3 \frac{2}{3}$ como o resultado das operações $(4+4+3 \frac{1}{2}) \div 3$, erro que tem mais tarde de influir no resultado final.

Eis porque reclamei pessoalmente ao sr. Professor Carvalho, lente da cadeira, que me prometeu verificar e providenciar.

A reclamação não é uma offensa, é um direito garantido pela lei.

Entretanto minha reclamação verbal sendo transmittida ao sr. Director em occasião em que funcionava a banca de portuguez, teve em resposta os graves insultos que já ninguém ignora nesta capital, insultos que hoje procura «A Republica» negar, mas de que são testemunhas quantos se achavam presentes, causando a insolencia geral indignação.

O sr. Director esqueceu-se certamente de que a Escola que dirige é tambem um estabelecimento de educação e deu assim o mais triste e funesto exemplo a suas alumnas, faltando aos mais elementares preceitos da moral civica e concorrendo para desprestigio do proprio cargo que exerce.

O insulto é por si um acto de villania; mas o de que nos occupamos não tem classificação, taes as circumstancias que o agravam.

Eis a verdade dos factos quaes realmente se deram; avaliem portanto os leitores a desfaçatez com que vem «A Republica» dizendo que «enderecei o insulto e o levei individualmente ao director da Escola», quando esta é a primeira vez que me occupo em publico do incidente.

Tanto é assim, tamanha tem sido a isenção de espirito com que tenho procedido, que ainda depois dos factos expostos dirigí á directoria da Escola petição documentada, reclamando, nos limites da mais rigorosa conveniencia, contra a injustiça de que

foi victima minha filha e nem sequer consegui que fosse reparado o erro de calculo, ao alance de qualquer alumno de primeiras letras!..

Pouco era, mas ao menos provaria que não houve, como hoje se allega, proposito e má vontade.

Não importa. Seguirei sem desfalecimentos o caminho que me tracei, e por mais graves e crueis que sejam as injustiças que me fizerem, me ha de sobrar certamente animo para afrontal-as e vencel-as.

Agora algumas palavras com relação a dois topicos do artigo a que respondo.

«Não satisfeita com o monopolio» diz «A Republica», a facção revisionista suppõe-se tambem com privilegio de *approvação incondicional nos cursos de ensino para os filhos que não abrem livros ou não frequentam as aulas*.

Pela minha parte protesto contra a falsidade de semelhante asserção que só revela má fé e mal contido despeito.

Que minha filha foi sempre assidua, só deixando de frequentar as aulas por motivo de força maior, prova-o, além do testemunho de seus professores, o facto de ter ella, ha bem poucos mezes, soffrido grave, pertinaz e prolongada molestia que lhe poz em perigo a existencia e todavia não ter mesmo attingido o numero de faltas limitado pelo regulamento.

Quanto a não abrir livros, com desvanecimento o digo, semelhante pecha não pôde caber a uma alumna que se apresenta ás bancas de exame, levando, como passaporte, em diversas cadeiras das mais importantes do curso, grau 5 de media annua, nota a mais elevada que é possível obter-se.

E felizmente o organ official, sempre contradictório, depois das accusações feitas confessa «que nos exames finais de francez conseguiu ella obter nota distincta», facto que acaba de reproduzir-se no exame de arithmetica realzado sabbado.

E' assim que respondemos aos nossos detractores.

O outro topicó é o seguinte;

—Para que? perguntou-me estremecendo.

—Para desenterrar a caixa,

—Isso nunca!

—Porque?... Pensa que esses livros são realmente a sua alma?

—Elle disse,

—Mas Dens não quer que a alma fique na terra coma o corpo; ella deve voltar ao céo. E' o que desejo fazer.

O velho abandonou a cabeça.

—Ouçã!... Se a alma desse moço está nos livros para que ella volte ao céo é preciso que entre em outras almas vivas. Aquillo que elle escreveu deve ser lido...

Foi-me preciso aceitar a cren-

«O Snr. Agapito dos Santos, diz ainda «A Republica» que agora esbraveja e petulantemente, por mero ardid politico, se arroga o papel de perseguido, *foi tido como o homem mais iniquo, arbitrario e violento que já dirigiu o Lyceu do Ceará.*

Antes de tudo, o incidente de que me occupo, ainda não conseguiu fazer-me perder um só instante a calma com que costume sempre proceder, limitando-me a reclamações dentro da lei.

Com relação á minha gestão como director do Lyceu repto o escrevinhador nullo e sem criterio a denunciar um só acto que possa revelar de minha parte, como director ou como simples examinador, iniquidade, arbitrio e violencia.

Sabem todos o Estado deploravel em que recebi o Lyceu; a que ponto elle chegou sob minha direcção dizem-no os documentos officiaes existentes nas secretarias do governo e cuja veracidade não pôde «A Republica» contestar.

Tive de arcar com serias difficuldades tive mesmo de opporseria resistencia a abusos inveterados, mas filio sempre dentro dos limites traçados pela lei, com a consciencia de quem cumpre o seu dever, sem dirigir nunca a quem quer que fosse a mais ligeira offensa!

Mas para que perder tempo?

Falem por mim os próceres do partido dominante, aquelles mesmos que hoje me insultam ou consentem que seja insultado.

«No ramo secundario tem a instrucção publica continuado a melhorar graças á rara energia e capacidade do illustrado funcionario que dirige esse instituto.» Mensagem do dr. Bezerril Fontenelle, 1896, pag. 12 e 13.

«Continúa á frente d'este estabelecimento de ensino (o Lyceu), na qualidade de seu director, o incansavel Tenente-Coronel Agapito Jorge dos Santos, em quem folgo de reconhecer um excelente auxiliar da publica administração pelo zelo, intelligencia e boa vontade com que se dedica ás funcções de seu cargo.» José Pompeu Pinto Accioly, relatorio, 1899, pag. 38.

ga do velho que era muito profunda, para ser abalada.

Procurei tirar della argumentos que o convencessem de que não entrava nas minhas intenções commetter um sacrilegio.

O pescador reflectiu.

—Mas si isso é verdade, por que razão elle me pediu que enterrasse a caixa?...

Tive uma inspiração.

—Quando elle morreu, respondi, ninguém se animaria a tocar no que lhe pertencia, com receio da molestia. Os livros ficaram perdidos... Por isso pediu-lhe que os enterrasse. Mais tarde devia achar...

—Ha de ser isto!

(Continua.)

FOLHETIM (44)

J. DE ALENCAR

A ALMA DO LAZARO

PRIMEIRA PARTE

A Alma Penada

Elle ainda me appareceu uma vez. Foi para agradecer... Depois não voltou.

«Deus tenha sua alma.»

IV

O velho tinha acabado a sua historia, que eu ouvira com uma attenção religiosa.

—Por isso é que si tanto me alembrei delle!... Foi ali mesmo, assim todo vestido de preto, que me appareceu pela primeira vez.

Não escutava mais o pescador; estava cheio da idéa de possuir os manuscriptos que me faziam palpitar, como si fossem um thesouro. E eram realmente um thesouro para mim.

—Diga-me!... E' capaz de acertar com o logar em que enterrou a caixa.

—Com os olhos fechados?... Os annos que foram já apagaram muita coisa, mas aquelles tempos de menino, parece que estão voltando!

—Pois venha mostrar-me.

O velho ergueu-se. Sahimo,

do convento e beiramos a parede que olha o mar. Depois de alguns passos, elle parou.

—Porque é que o senhor quer saber?

Hesitei; adivinhava o escrupulo do velho.

—Por simples curiosidade

—E' aqui! disse elle abaixando a mão.

—Está certo?...

—Estou vendo!

E o pescador ajoelhou-se e fez uma oração. Compreendi que elle respeitava aquella cova como si fosse realmente uma sepultura.

Não perturbei o seu recolhimento: e esperei que terminasse.

—Empreste-me o seu remo?

MANCHADO

«O ensino publico secundario é dado no Lyceu do Ceará que continúa sob a zelosa direcção do professor Agapito Jorge dos Santos. Tenho a mais intima satisfação em informar-vos que é muito lisonjeiro o estado d'esse importante estabelecimento.» Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, mensagem, 1898 pag. 17.

Em outros relatorios e mensagens se reproduz em outros termos o que ahi fica e que dou hoje á publicidade levado tão sómente pelo instincto da propria defeza, pelo que, estou certo, o publico m'o desculpará.

Outros documentos, quicá mais valiosos, ficam em meu poder, de que ainda poderei fazer uso, se a tanto fôr obrigado.

Vê pois «A Republica» q' por aqui não ha «filantes de exames», e que outros, que não eu, «podirão exercer na sociedade o salutar papel de servir de espelho á mocidade como os bebedos nos antigos banquetes da Laconia;» procure os com cuidado, que em casa mesmo os ha de encontrar.

Agapito Jorge dos Santos

TELEGRAMMAS

Serviço especial do «Jornal do Ceará»

Rio, 13.

Vieira Souto respondeu vantajosamente accusações Sá sobre esbanjamento obras porto, governo descontente procedimento Sá.

Leidos barbaros

Balda de fundamentos juridicos, de moralidade legislativa e sinceridade executiva, para garantia social, a lei com que ameaçam adjudicar por meios illicitos a pequena fortuna particular, adquirida com tanto sacrificio, obriga a todo e qual quer cearense que ainda não perdeu de todo a noção de civilização e patriotismo e não renunciou o seu direito de liberdade e propriedade, a protestar, energicamente, contra tão desvairada pretensão e postergação dos seus direitos.

O tributo é um pacto firmado entre o governo e o povo que, reconhecendo as palpitantes necessidades da collectividade, se obriga a, concorrer para satisfazer as, cada individuo na razão das suas forças.

Não se entenda, entretanto, que o seu consenso o obriga a se deixar espoliar por mero capricho ou prepotencia do governo que trahindo o solemne compromisso de fiel depositario do povo pode dispor, a seu talante, da fortuna particular dos seus governados.

Todo pacto ou ajuste contem, implicita ou explicitamente, cláusulas que não se póde deixar de fielmente cumprir sem faltar a fé dos contractos, que deve ser cousa sagrada para o povo o muito mais ainda para o governo.

E' por isto que a lei organica de qualquer Estado faz expressa menção dos direitos e deveres do governo e governados e que não podem ser modificados sinão por outra lei da mesma natureza e de igual valor.

No Ceará, porem, fora dos moldes dos paizes civilizados, a cousa muda de figura.

As leis fundamentaes da União e do Estado representam mera foga com que o governo zomba do povo, levando o de humilhação em humilhação.

Pisando-as ostensivamente risca dos seus contestos os direitos dos seus governados, para contemplar nas leis ordinarias sómente deveres e mais deveres de todas as especies, até mesmo os mais humilhantes, sobrecarregando-os de tributos sobre tributos, com que os opprime e os reduz a extrema miseria.

Não ha lei, fundada nos principios do direito natural, nem de convenção social que obrigue a pessoa alguma dar mais do que pode; nem governo justo e e sensato que exija dos seus governados mas do que elles teem.

Quem quer mais do que comvem perde tudo quanto quer e quanto tem.

Foi o que sucedeu no nosso Estado.

Cobrava-se um imposto exequito e contrario ás leis que nos regem; mas o commercio pacifico e ordeiro do Ceará pagava, promptamente; porque era em dóze menos insupportavel, sem cogitar da inconstitucionalidade de tal tributo para evitar incommodo e perturbação.

A sua mansidão, porem foi mal interpretada; e o governo, todo poderoso, ouvindo os maus conselhos dos seus ministros, entendeu que podia satisfazer todas as suas ambições, decretando a lei monstro que tanto o tem tornado odiado até mesmo pelos seus amigos.

Para leva-la a effeito nomeou um grupo de caixeiros a quem deu por ironia o nome de representantes do Estado, mandando os converter em lei a sua desarasoadá pretensão.

Caixeiros, chamamos; por que não representam o povo, não defendem os direitos deste, nem interesses do Estado; mas cumprem cegamente as ordens do governo.

Dizemos que foram nomeados por que não foram eleitos pelo suffragio popular.

A prova desta asserção temo-la na propria «Republica» que, noticiando as suas eleições, deu para todos o mesmo resultado.

Pezados na balança do mericimento, não foi preciso de tara para que todos tivessem o mesmo valor; nenhum deu de quebra, nem levou contra peso, para todos terem igual importancia para o governo.

Nem mesmo os chefes candidatos tiveram, na sua localidade, um voto de mais, sobre os que ali não eram conhecidos nem de nome!

E assim nos parece: porque todos procederam simelhanamente, rezando todos pela mesma cartilha, não erguendo um só a sua voz em defeza dos direitos do povo e em beneficio do Estado!

Ao contrario todos se submeteram covardemente ás imposições do sr. Accioly, que avassalou todos os poderes publicos do Estado e sobrecarregou de odiosos e esmagadores impostos o povo cearense.

Salomão foi o rei mais poderoso do seu tempo e o mais querido e respeitado seu povo, gosando plena paz no seu reinado enquanto respeitou os direitos e não opprimiu com tributo o

povo de Israel, fallecendo entre tumultos e revoltas quando o perseguuiu.

Roboão, seu filho e successor, que não se contentava com menos queria poder mais ainda que seu pai, e ouvindo seus conselheiros, respondeu ao povo que supplicava o alliviasse dos tributos insupportaveis com que lhe sobrecarregara seu autecessor: Si meu pai vos impoz um jugo pesado, eu farei ainda mais pesado o vosso jugo: e se as correias com que vos açoitou eram de couro as mihnas hão de ser de ferro.

Ouvindo tão dura resposta disse aquelle povo, como nós, infeliz:

Que temos nós com Roboão? É dez, das doze tribus de que se compunha o reino, apedrejando o superintendente dos tributos, escolheram para seu rei um dos velhos e principaes servidores de seu pai.

Muita semelhança existe entre a historia dos israelitas e a nossa.

Perseguidos expatriados, sobrecarregados com insupportaveis tributos, tendo o filho por successor do pai, seguindo o mesmo fadario em tudo temos as mesmas premissas.

E teremos a mesma conclusão: Um Christo nos salvará. Theophilo Bezerra Filho.

Echos e noticias

A bordo do «Beberibe» chegou o distincto facultativo e prestante amigo Dr. Rufino de Alencar Junior.

Chegou a esta capital o nosso bom amigo João Nogueira de Freitas Costa, influencia opposcionista em Russas.

Acha-se entre nós vindo de Viçosa o illustre dr. Joaquim da Cunha Fontenelle, conceituado medico.

Visitou nos o nosso amigo João Pinto de Mesquita conceituado commerciante em S. Francisco de Uruburetama.

O nosso amigo José de Moura Filho acha se entre nós com sua exma. familia vindo de Maranguape a onde reside e é um dos fortes esteios do partido opposcionista d'alli.

Nosso bom amigo Deoclecio de Lima Verde regresou para Iguatú.

Chegou de Cachoeira aonde tem real influencia politica o abastado negociante e prestimoso amigo coronel José C. Pinheiro.

De Uruburetama achase-se nesta capital nosso amigo Joaquim Pinto de Mesquita.

De igual procedencia chegou

De Iracema chegou a esta cidade nosso dedicado amigo Francisco Raymundo de Oliveira a quem saudamos.

O acreditado commerciante do Crato, nosso amigo Henrique Fernandes Lopes achase-se nesta capital.

De regresso de seu passeio a S. Francisco visitou-nos o prestimoso amigo coronel Joaquim Pinheiro.

A' Caridade publica

A familia do inditoso Alfredo Menezes empregado vitalicio demittido pelo snr. Accioly e fallecido no Amazonas, está em estado verdadeira penuria. Recorrer á caridade publica pedindo ás almas bemfazejas um obulo pelo amor de Deus, em fazer desta familia é um dever piedoso que cumprimos recommendando-a ao espirito caridoso dos cearenses.

Atelier Marcos

Acha-se em exposição no Atelier do Sr. Marcos José da Silva á rua Formosa uma imagem de Nossa Senhora do Livramento da cidade de Granja que veio no mez passado para ser concertada.

A imagem que mede pouco mais de metro de altura achase ricamente colorida e faz juz ao merecimento do velho e intelligente artista.

Kermesse do Carmo

Rifa de uma almofada

Foi premiada a cautela n 17; quem a possuir pode dirigir-se á rua General Sampaio n. 78.

Chrysolito Maia

Este nosso presado amigo e correligionario embarcou hoje para o Amasonas onde vae tratar de seus interesses commerciaes, Ao dar-lhe o abraço de despedida desejamos-lhe prospera viagem. breve e feliz regresso.



Passou hontem por entre risos e flores o anniversario natalicio de nosso joven amigo Pedro Façanha de Sá, dilecto filho de nosso bom amigo Capitão José Façanha de Sá, honrado industrial.

Foi-nos mui grato abraçar o nosso illustre amigo João Luiz de Freitas, um dos mais fortes esteios de nosso partido em União.

Para Quixadá regressaram os devotados amigos major Alfredo de Souza e advogado M. Pio.

De S. Bernardo das Russas chegou o dedicado amigo João do Carmo Pereira que aqui se acha a negocios.

Está entre nós a negocios commerciaes o nosso amigo Francisco Raymundo d'Oliveira residente em Iracema.

Passageiros do vapor Alagôas seguiram viagem para o norte os srs. Francisco Mathias, commerciante no Amazonas e Octavio Barbosa a quem agradecemos a gentileza da visita que nos fizeram.

Trouxe-nos suas despedidas o nosso amigo Joaquim Lopes da Silva, de Aracoyaba, que seguiu para o Amazonas a bordo do Alagôas.



O Eduardo Barroso logo ao desembarcar queria correr á Junta de recursos para botar fora o resto dos eleitores opposcionistas. O Accioly foi quem o seguiu disendo: Deixa de veixame Eduardo, vamos, primeiro comer uma coisinha.

SECÇÃO DE TODOS

Despedida

MUSICOS ALLEMAES

Os abaixo assignados, subditos allemães, naufragos do «Cyril» seguindo para o sul, vêem respeitosa e despedido-se do generoso povo cearense pelo valios concurso que lhes dispensou ao aportarem a sua hospitaleira terra, e bem assim ao Sr. José Francisco da Hora, proprietario do «Hotel Popular» pela boa hospedagem que nos concedeu.

Ao digno consul allemão neste Estado tornam extensivo este agradecimento.

- João Nickel.
- Carlos Nickel.
- Adolfo Nickel.
- Carlos Cilcher.
- Philippe Hahn.
- Philippe Yung.
- Philippe Konrad.

Annuncios



FREITAS O PAQUETE Gonçalves Dias

Iluminado e ventilado por meio de electricidade, e dispo de boas e confortaveis accommodações para passageiros de 1. classe, e vastos alojamentos bem arejados e hygienicos para os de 3. é esperado do Sul no dia 18.

Recebe carga, e passageiros para

Maranhão, Pará e Manáos.

Mais informações com o Agente Carl Huland 29—Rua Major Faundo—

Casa

Vende-se uma casa com sete portas de frente á rua da Assumpção, esquina com o Boulevard Duque de Caxias, em perfeito estado, com bons commodos, toda murada, com illuminação e magnifica cacimba; a tratar com os snrs. tenente João Paulo Hollanda Cavalcante e Adalberto Theophilo, em Porangaba.

Óleos! Óleos!

para catavento para machinismos para pintura e para lamparinhas

Molduras douradas—sortimento sem igual. Balanças de bolço para compradores ambulantes de courinhos e pelles. Carrapatecida—agua infalivel para matar carrapato, não é venenosa. Massa para matar—formigas, marca caveira a mais forte e economica que se conhece. Vendem:

Amaral & Mattos.

Rua Formosa 124.

2—10 (67)

Taboas de pinho resinoso

vende-se barato, para dar conta de venda— J. Costa Souza.

Junto ao «Palhotes».

2—5 (66)

Collares puro

Importado do agricultor para o gasto, cedem alguns barris e em duzias.

Albano & Irmão.

6—10

Satyro Verghosa mudou-se para a rua d'Assembléa, em frente a Casa Marçal.

Casa Bordallo

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADOS DO DEPOSITO

FABRICA ESTRELLA DO BRASIL

Rio de Janeiro Unico n'esta Capital

Calçados para homens: Botinas a pontos ou ponteadas 6\$000 7\$ 8\$, ditos de pellica 8\$ 9\$ 10\$. borzequins de bizerro 10\$, Borzequins de pellica 12\$ 16\$ 18\$, Botinas de Verniz de primeira 10\$ 13\$ 15, borzequins de Verniz 13\$ 17\$ 18\$, Calçado Americano, pe pellica preta ou amarella, 18\$ 20\$ 22\$ Sapatos de pellica ou verniz de entrada baixa 12\$, Botas de montaria de couro da rusia de primeira a 30\$ 35\$ 38\$



Calçados em todo genero

Selins e arreios, mallas de viagem 12\$ selins systema francez a 25\$ 28\$ e 30\$ ditos Bordados em camurça a 30\$ e 32\$. Silhões Bordados em camurça 50\$ 55\$ e 60\$ Calçado para Senhoras botinas com elastico a pontos 7\$ 8\$ e 9\$, ditas de pellica glaye 21\$, ditos Luiz XV 16\$ e 18\$, ditos de pellica de cores Luiz XV. 15\$ 18\$ e 19\$ sapatos de bizerrinho branco 8\$ 9\$ e 10\$, ditos de pellica branca 8\$ 9\$ e 10\$, grandes saldos de sapatos extrangeiros a 7\$ 8\$ e 10\$, Calçados para crianças, sapatos pretos ou amarello 2\$ 3\$ e 3\$500 ditos de pellica branca ou bezerinho 3\$ a 5\$ borzequins de bezerinho branco 6\$000!

AO PUBLICO

Partecipamos aos nossos estimaveis freguezes querendo diminuir o grande Stock de calçados resolvemos vender tudo com abatimento de 30% e 40% aos preços que vendiamos.

Grande exposição de calçados com os preços marcados, fixos e sem competencia

BORDALLO & C
34--Rua Floriano Peixoto--34

ALERTA!

Grande queima.

Geral liquidação de fim de anno na loja

Bella Cearense

7--PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR--7

© primeiro queima que fazem as lojas da feira! Em virtude da constante subida do cambio a loja BELLA CEARENSE resolveu vender com o abatimento extraordinario de 40% o grande deposito que tem em deslumbrante sortimento de

Lindos tecidos de phantazia

Fustões brancos e de cores

Cretones para cobertas

Cretones francezes para vestidos

Bramantes de linho e de algodão e

Variado e admiravel sortimento de BRIM.

Esplendido sortimento de córtes de casemiras para calça.

Completo e lindo sortimento de cassas bordadas, panno para toalhas de mesa, brancos e de côres.

Grande colleção de cestas para compra do mercado, bengalas, chapéus, de sol, e de cabeça, roupas feitas, perfumarias, calçados etc. etc., emfim tudo quanto se desejar de bom e bonito.

A BELLA CEARENSE já tão conhecida como a mais barateira das lojas dessa capital, querendo corresponder a gentileza de sua amavel freguezia, tomou a resolução de vender todas as suas mercadorias este fim de anno, por preços sem competencia, não relacionando taes preços aqui, porque aguarda a visita das exmas familias e ao publico em geral que certamente se surprehenderá!

© queima durará por estes dois mezes.

TODOS AO QUEIMA!

Aproveitarão, comprando bom e barato na

BELLA CEARENSE

7--Praça José de Alencar--7

2-11



SCAPULARIOS

RECEBEU A

Libro Papularia--BIVAR

Sagrada Familia

N. S. do Perpetuo Socorro

N. S. do Rosario

N. S. das Dores

N. S. da Conceição

N. S. do Carmo

S. Coração de Jesus

S. Paixão de Jesus

Estampas da Sagrada Familia

Pilulas de Velame

Depurativas e purgativas

-DO-

Pharmaceutico Ildebrando Rego

Diz Almeida Pinto; o velame é evidente e prompto em toda impureza do sangue, feridas, cancos, ulcera do utero, cachexia, tuberculos (mospia) rheumatismo, tumores, catharro da bexiga.

Purgante excellente, mteiramente vegetal. Optimo remedio toda vez que o individuo é mordido de cobra. Applicação de especial resultado para animaes vacuum, cavallar, quando atacados de mal triste, empanzimento, mordidura de cobra.

Caixa ou vidro---2\$000.

Grande abatimento para duzias

Vende-se na Pharmacia Galeno.

Praça do Ferreira 24.

P. S. - Todo fabricante deve ter pilulas de promptidão.

A Pharmacia Pontes

(Antiga Gonzaga)

Acaba de receber:--

29--Rua Major Facundo--29

Phosphatina Fallières

Hemoneuro Cognet

ampoulas Fraisse de cadodylo-iodo-hydrargirio

" Clin " benzoato de mercurio

" " chlorhydrato de quinino

" " cacodilato de Sodio

Gottas

Pastilhas de stovaina

Laxocoufectos Richard

Croolina Pearson verdadeira, em frascos de kilo

Elixir de saúde de Bonjean

Xarope e Pastilhas de Vido (heroína e bromoformia)

Grande numero de saes e

alcaloides garantidos puros.

Atenção

Chama-se attença para o novo estabelecimento aberto ultimamente á Rua Floriano Peixoto n.º 51 aonde encontra-se um lindo e variadissimo sortimento de tecidos phantazia, sédas, casemiras para vestidos, lans bordadas, cassas, crepons, cretones, linhos, cortes de tecidos bordados para vestidos e para blusas, casemiras em cortes e em peças. brins lindos padrões, colletes de fustão, meias, lenços, chapéus para homens e senhoras espartilhos, fitas, bicos, bordados, galões para enfeite, luvas a miteni, de linho seda e pelica, mantilhas de linho e seda, sortimento de perfumaria, sortimento de chapéus de sol para homens e senhoras e muitos outros artigos que deixa de se mencionar por se tornar enfadonho, mas que tudo se acha a disposição da respeitavel freguezia a quem se garante toda sinceridade e modicidade em preços.

José P. de Brito.

Farinha de Trigo

Em sacco de 44 kilos,--NOBREZA e SILVER SPRINGER. Vende pelo menor preço do mercado

Emilio Sa.

7-15

(52)

Dr. Alvaro Fernandes Medico, operador e parteiro

CONSULTORIO

Pharmacia Studart

Rua Floriano Peixoto, 24

De 1 1/2 ás 4 1/2 da tarde

Residencia--Rua Formosa 180 A, em frente ao

CEARA

ILEGIVEL

SUL-AMERICA

A SUL AMERICA

SUL-AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionais de seguros de vida que funcionam no Brasil

Fundos de garantia accumulados

para suas operações, mais de	14.000:000\$000
Sinistros Pagos em dinheiro, mais de	8.000:000\$000
Receita em 1904, mais de	6.000:000\$000
Seguros em vigôr, mais de	100:000:000\$000

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Fundos de garantias: Mais de Rs. 13.000:000\$000 | Sede social, Rua do Ouvidor n. 56—Rio de Janeiro

EXEMPLO DOS BENEFICIOS DESTA PLANO DE SEGURO:

Valor do seguro: Dez contos, idade trinta annos, periodo de accumulção vinte annos, premio annual sem sorteios seiscentos e um mil réis

Tabella Dotal de 20 Annos

As unicas cifras que a Companhia autorisa a ser mencionadas nesta publicação, são as que constam nos livros para a mesma importancia de seguro, idade, tabella e periodo de accumulção. As condições especificas do contrato e todas as importancias garantidas pela Companhia acham-se indicadas na apolice.

Tabella de empresimios, Seguro liberado e Seguro Prolongado

DEPOIS DE COMPLETADO	EMPRESTIMO a 5 % ao anno	SEGURO LIBERADO	Seguro prolongado de per si por Rs. 10:000\$000 pelo periodo abaixo indicado, sendo entregue o valor integral da apolice no caso de fallecimento.	
			o Annos	2 mezes
1 Anno	Nenhum.	Nenhum.	2	1
2 Annos	780\$000	750\$000	4	2
3 "	1:130\$000	1:500\$000	6	3
4 "	1:600\$000	2:000\$000	8	4
5 "	2:160\$000	2:500\$000	10	5
6 "	2:690\$000	3:000\$000	11	6
7 "	3:140\$000	3:500\$000	12	7
8 "	3:600\$000	4:000\$000	13	8
9 "	4:070\$000	4:500\$000	14	9
10 "	4:570\$000	5:000\$000	15	10
11 "	5:080\$000	5:500\$000	16	11
12 "	5:620\$000	6:000\$000	17	12
13 "	6:170\$000	6:500\$000	18	13
14 "	6:750\$000	7:000\$000	19	14
15 "	7:350\$000	7:500\$000	20	15
16 "	7:970\$000	8:000\$000		
17 "	8:620\$000	8:500\$000		
18 "	9:300\$000	9:000\$000		
19 "	10:000\$000	9:500\$000		

Para vantagens no fim do periodo de accumulção, veja-se os privilegios de accumulção abaixo

Exemplo dos privilegios da accumulção em dinheiro á vista e Seguro Liberado, baseados nas liquidações feitas por companhias mais antigas

Liquidar a apolice e receber

Quantia garantida Rs. 10:000\$000, lucros em dinheiro Rs. 6:220\$000, valor total em dinheiro Ps. 16:220\$000 ou apolice vitalicia completamente liberada Rs. 24:870\$000

Para obter este privilegio, o segurado deverá provar satisfactoriamente á Companhia, que se acha nas condições exigidas para seguros. (Dotal vinte annos)

Agente Ceral **Francisco Gomes Parente.**
RESIDENCIA: RUA FORMOSA N. CEARA-FORTALEZA.